

São Paulo, 20 de Março de 1951

À  
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS  
Rua Maria Antonia, 294/310  
N E S T A

Prezados Srs.

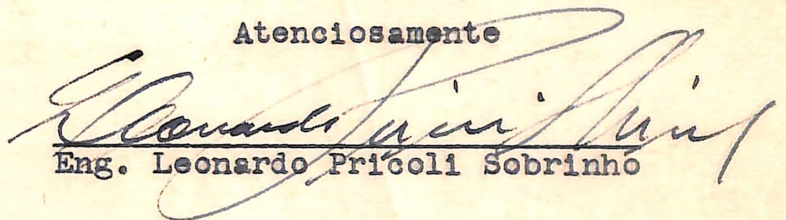
É com muita satisfação que submeto às críticas de VV.SS. o presente trabalho cuja finalidade é colaborar com os estudiosos que se iniciam nas pesquisas científicas, procurando tornar a vida mais amena.

Este trabalho é um resumo de um despretenhoso livro que se pretende publicar, procurando relacionar todas as leis e fenômenos com a hipótese inserta no escrito anexo.

Cópias do presente estudo estão sendo enviadas a várias entidades científicas, afim de que, se possível, mais completo possa se tornar este trabalho.

Aguardando para breve as sábias sugestões de VV.SS., firmo,

Atenciosamente

  
Eng. Leonardo Pricoli Sobrinho

ENDEREÇO: RUA MARTINA FRANCISCO, 45



O conhecimento profundo das ciências físicas, químicas e biológicas pôde apresentar facilidades maior ou menor, de acordo com a ideia que pode ser formada da estrutura da matéria na sua unidade, ideal supremo que se procura atingir.

Recorre-se, então às hipóteses que mais ou menos satisfazem o observador, na explicação das coisas.

Não há dúvida que é exatamente na formação da matéria que podem ser feitas as observações com o propósito de se trazer à luz a hipótese que melhor explique os fenômenos, na sua totalidade.

Se a hipótese que vamos a seguir, procurar detalhar não satisfizer de todo, que sirva, pelo menos, para estimular os mais capazes.

A atual hipótese sobre a formação da matéria não satisfaz. E entre muitas coisas, podemos indagar:

- a) - como podemos comparar o movimento dos corpúsculos (eletrons, protons, etc.) ao movimento dos astros, se procuramos, ansiosos, o conhecimento infinitamente difícil, da unidade das coisas e principia-se por entrar em círculo vicioso nessa comparação do movimento dos corpúsculos ao dos astros. Na verdade, este movimento só pôde ser a resultante das forças dos corpúsculos em cuja atuação devem, aliás, estar intercalados todos os demais fenômenos.
- b) - se uma corrente elétrica é devida ao movimento de eletrons e se o número de eletrons no átomo é o que caracteriza um determinado corpo, como tal poderá ser admitido, sem se verificar a modificação do corpo?

Apresentaremos, a seguir, um resumo da nossa hipótese sobre a formação da matéria -

Vamos admitir um corpúsculo, não nos preocupando, por enquanto, com a sua formação, que esteja animado de um grande movimento de rotação sobre si mesmo, em um "meio" formado por corpúsculos infinitamente menores do que o primeiro considerado. Exemplifiquemos na figura 1.

Ora, se esse meio é tal que as vibrações são transmitidas com a velocidade de  $3 \times 10^{10}$  cm/seg. deduz-se, imediatamente, que se o corpúsculo se desloca com velocidade superior àquela, na direção dos diâmetros, serão formados "vacuos absolutos" em forma de calotas esféricas, conforme pôde-se ver na fig. 1.

Vamos supor, agora, dois corpúsculos em um meio comum, conforme a figura 2.

Examinando o resultado do movimento dos dois corpúsculos, notamos, no momento em que a calota esférica ("vacuo absoluto") de um corpúsculo está do lado oposto do outro corpúsculo, que aquele está exercendo uma pressão no meio, na direção deste. Todavia, qualquer efeito de repulsão, com maior ou menor intensidade, é uma função da distancia que separa os dois corpúsculos, e, na verdade, a repulsão só se manifesta numa distancia relativamente pequena, devido à própria reação do meio.

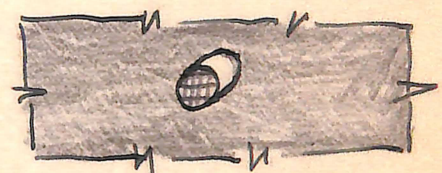


FIG-1



FIG-2

CONTINUA



Se ~~em~~ observarmos, agora, o corpúsculo no momento em que a calota esférica está do mesmo lado do outro corpúsculo, notamos que há uma diminuição instantânea da pressão do meio entre os dois corpúsculos, surgindo uma força de atração entre eles.

O que se passa com um, passa-se com outro, em relação a cada um.

Como vemos, a força maior ou menor de atração ou repulsão é uma função direta do esferoide no qual movimentava-se o corpúsculo. Por aqui vemos que, na realidade, a massa de um corpo varia em função da velocidade (teoria da relatividade), e também, encontramos aqui, a explicação da gravidade e da atração universal.

Aproveitemos a mesma figura 2 para explicar o fenômeno do calor. Com efeito, vamos supor que a pressão no meio considerado seja constante, e vamos admitir que por um processo qualquer conseguimos diminuir o tamanho do esferoide de movimento de um corpúsculo, o que provocará uma diminuição de pressão do "meio" e, conseqüentemente, um aumento do <sup>OUTRO</sup> esferoide até que a pressão do "meio" seja a mesma. É lógico que se o meio é infinitamente grande as variações de pressão podem ficar restritas a um determinado espaço pela imediata reação dos corpúsculos circunvizinhos.

Examinando, atentamente, o movimento dos corpúsculos, vemos que, independentemente da reação dos corpúsculos por meio de variação de pressão, pode um corpúsculo sofrer alteração por meio dos impulsos do meio, provocados por outros corpúsculos, que em última análise não deixam de ser também variações de pressão. É o caso das irradiações da luz. (TEORIA QUANTICA)

Observando ainda a figura 2 e supondo que o esferoide de um dos corpúsculos por um meio qualquer seja aumentado, o do outro, pelas hipóteses já anteriormente admitidas, irá diminuindo e as suas vibrações vão entrar na gama das frequências luminosas, ou mesmo além.

Logicamente, um espaço atravessado pelas vibrações luminosas não havendo corpúsculos, não provocará retenção de energia e convem aqui lembrarmos que o esferoide que temos referido, representa a energia cinética do corpúsculo (Devendo ser levada em consideração a pressão do meio).

É interessante observarmos que a diminuição do esferoide de movimento dos ~~corpúsculos~~ corpúsculos pode ser obtida pela compressão e, pelo efeito de diminuição do mencionado esferoide haverá desprendimento de energia, que neste caso, se manifestará mais acentuadamente, na forma de calor, pela razão anteriormente esplanada. Deve-se aqui salientar que neste espaço em que se encontram os corpúsculos a pressão do "meio" é maior, devido ao fato dos corpúsculos estarem possuídos da mesma energia cinética, girando com a mesma velocidade tangencial num esferoide menor; e a pressão sobre o aparelho utilizado para o ensaio será mantida pelos corpúsculos, a menos que corpúsculos com outras características de velocidade estejam presentes no espaço considerado, surgindo, então, reações químicas, dando origem a um corpo composto, devido a um novo equilíbrio de atração e repulsão que se estabelecerá entre eles.

Se considerarmos, agora, os corpúsculos que foram submetidos à compressão, e anulando-se este efeito externamente, a pressão interna do meio se espalha, diminuindo o esferoide de movimento dos corpúsculos circunvizinhos, produzindo, então, a sensação de frio, que não deixa de ser também efeito calorífico.

É interessante notarmos que das considerações acima, vemos explicadas as hipóteses da formação do nosso planeta. Com efeito, as nebulosas que se agruparam, devido às atrações exercidas entre os corpúsculos, foram dando origem a pressões enormes que crescem de fora para dentro, com um enorme desprendimento de calor que foi gradativa-



mente diminuindo até o equilíbrio entre os corpúsculos e o meio interno. Eis porque encontramos no interior do nosso planeta fontes formidáveis de energia como é o caso do petróleo e do urânio, sendo esse encontrado quasi a superfície da terra, devido naturalmente aos grandes revolvimentos que se processaram ha muitos anos, em nosso planeta. ~~XXXXXXXX~~

Devemos aqui salientar a conclusão interessante que chegamos de que é exatamente o corpúsculo de hidrogenio que maior energia encerra.

E quanto ao urânio, levando em consideração ao que foi dito anteriormente, é tão grande a pressão interna do "meio" deste corpo que os corpúsculos das superfícies não encontrando uma contra pressão de fora para dentro suficiente, vão se despreendendo espontaneamente. Tal é a ordem de pressão que, se conseguirmos introduzir outros corpúsculos no interior do corpo de urânio, pode haver um desequilíbrio, libertando proporcionalmente ao tamanho do corpo uma energia tremendamente grande.

Conforme temos feito anteriormente, vamos aqui explanar muito sucintamente a idéia da formação do corpúsculo. Com efeito, a nossa conclusão sobre isso, é a de que o corpúsculo é formado de outros corpúsculos, de milhares ~~de~~ milhões de vezes menores do que aqueles que temos até aqui considerados. E são estes corpúsculos menores os responsáveis pelas irradiações de frequência fabulosamente grandes, como são as irradiações cósmicas.

O que podemos imaginar agora sobre de que se compõem os corpúsculos menores e de que eles são formados do proprio "meio", cuja porção de cada corpúsculo foi posta em movimento por um Ente Superior.

Sem preocuparmos da maneira como os corpúsculos se agrupam para a formação da materia, somos levados a admitir a existencia de corpúsculos que não possuem o movimento de rotação sobre si mesmo, formando a demarcação corpuscular entre os diferentes corpos.

Estes corpúsculos que não possuem, por conseguinte, a energia cinética (não levando em conta a energia dos corpúsculos menores) conforme já foi anteriormente exposto, podem ser denominados de neutrons.

Pois bem, são exatamente estes neutrons que formam a carga elétrica de um corpo, e, são também eles, que em seu movimento formam a corrente elétrica.

É interessante observar que, em qualquer alteração física ou química de um corpo ou mesmo nos fenômenos magnéticos ou outros (acumuladores, condensadores, etc.) a hipótese dos neutrons se enquadra perfeitamente na explicação dos fenômenos e entusiasma sobremaneira o estudioso.

Para finalizar, não podemos deixar de acentuar que, esbarremos, por fim, com o tão discutido fluido: o eter. Aliás, na página anterior já havíamos mencionado esse fluido. ~~ESTE~~ O "MEIO" QUE TANTAS VEZES MENCIONAMOS ANTERIORMENTE, OUTRO NÃO É SE NÃO O PROPRIO ETER.

